PERFIL DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO DE LEITE NO MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES -RS[1]

Arlindo Jesus Preste de Lima, *Jairo Alfredo Genz Bolter*, *Jaqueline Mallmann Haas*

(INTRODUÇÃO) A falta de oportunidades de trabalho e geração de renda tem sido apontada como um dos principais problemas e obstáculos ao desenvolvimento, especialmente nas regiões e municípios de economia baseada em pequenas e médias unidades de produção agricola familiar. Diante desta realidade, a produção leiteira vem se constituindo em uma das pricipais alternativas de desenvolvimento para este tipo de unidade de produção, em praticamente todos os municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul. Contudo, o desenvolvimento da ativiade leiteira ocorre de forma diferenciada entre e intra municípios, configurando condições e modalidades de produção igualmente distintas. O presente estudo busca idientificar as principais características da produção leiterira no municipio de Roque Gonzales, com vistas a subsidiar ações especificas de desenvolvimento da atividade. (METODOLOGIA) Os dados e as informações foram obtidas no anos de 2005 a partir de fontes secundárias e por meio de entrevistas junto a 25 unidades de produção envolvidas com a atividade leiteira, escolhidas aleatoriamente em todas as comunidades do município, com base em questionário semi-estruturado. (RESULTADOS) As análises revelam que: 20% das propriedades tem até 10ha; 56% tem de 11 a 20ha; 4% detêm propriedades de 21 a 30ha; 16% com propriedade de 31 a 50ha; e apenas 4% das famílias entrevistadas detêm propriedade com áreas superiores a 50ha. Dessas unidades de produção, 44% destinam mais de 51% de suas terras para a produção leiteira, 28% destinam de 31 a 50%, 16% de 21 a 30% e apenas 12% destinam menos que 20% de suas áreas à produção de leite. Quanto à necessidade de mão-de-obra pela atividade, 28% das famílias entrevistadas responderam que 5 ou mais pessoas se envolvem na produção de leite; 8% relataram que 4 pessoas se envolvem na produção; 28% responderam que 3 pessoas estão diretamente envolvidas; 32% responderam que 2 pessoas são envolvidas diariamente com a produção de leite e apenas 4% responderam que a atividade de leite é realizada por apenas 1 pessoa. Em síntese, 96% das famílias responderam que tem mais de 2 pessoas que se envolvem na produção leiteira, mostrando que a atividade é altamente empregadora de mão-de-obra. Os dados evidenciam ainda o baixo rendimento médio por animal/dia, uma vez que 84% dos entrevistados relataram que índice é inferior a 10 litros. (CONCLUSÃO) A produção leiteira é uma atividade que exige grande quantidade de mão de obra para ser desenvolvida. Por ser desenvolvida, sobretudo em pequenas unidades de produção, pode-se inferir que se constitui em uma alternativa de geração de renda e emprego para pequenos e médios agricultores familiares do município. É uma atividade com alto potencial de expansão e intensificação, considerando a predominância de pequenos e médios estabelecimentos agrícolas no município, e que apenas 44% dos agricultores utilizam mais de 50% da superfície disponível com a produção de leite.

[1] Pesquisa realizada durante a disciplina de análise e diagnóstico de sistemas agrários de produção, do curso de desenvolvimento rural e gestão agroindustrial da UERGS, unidade missões.